

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-490-7  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.








Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.


Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO


<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

**CAPÍTULO 9..... 90**

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>


**CAPÍTULO 10..... 96**

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio


Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

**CAPÍTULO 11..... 115**

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

**CAPÍTULO 12..... 125**

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

**CAPÍTULO 13..... 138**

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon


Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

**CAPÍTULO 14..... 153**

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP


Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

**CAPÍTULO 15..... 169**

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

**CAPÍTULO 16..... 180**

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA


José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

**CAPÍTULO 17..... 192**

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

**CAPÍTULO 18..... 201**

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

**CAPÍTULO 19..... 213**

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

**CAPÍTULO 20..... 229**

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 234**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 235**

## DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA

Data de aceite: 01/09/2021

### Aretuza Pereira dos Santos

Mestre em Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da UNEB e Especialista em Gestão Educacional - UCB-RJ. Professor da Rede Municipal de Ensino. Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Maria Elizabete.

Departamento de Linguagens  
Santanópolis, BA, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7950289430264717>

<https://orcid.org/0000-0001-8587-8119>

**RESUMO:** Toda vez que é deflagrada uma greve da categoria da polícia militar, inicializa-se um crescente alvoroço em torno de discussões referente à PM *poder/dever* ou *não poder/dever* fazer greve, de *ser* ou *não ser* legal. Em meio ao alvoroço, acentua-se que nos embates ideológicos da luta de classes, o funcionamento da língua evidencia que os sentidos produzidos em torno de uma expressão, de uma palavra, de um pronunciamento em público etc. sofrem modificações a depender das posições sustentadas e implicadas em uma determinada conjuntura sócio-histórica. Os discursos se constituem no tensionamento entre o retorno ao mesmo (retorno a algo já dito, que já tenha sentido) e o diferente (possibilita a ruptura). Para Orlandi (2009) “é no jogo entre a paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam”. Com efeito, enquanto prática de compreensão histórica dos

processos semânticos, a Análise do Discurso de linha pecheuxtiana - teoria que fundamenta esta pesquisa -, possibilita a compreensão de como as tensões sociais se processam no campo da linguagem. Desse modo, propomos discutir a maneira pela qual essas tensões sociais se processaram no campo da linguagem. Para tanto, selecionamos o *corpus* buscando por pistas que aflorassem o entendimento de o porquê, como e sob quais condições os discursos em torno dos sentidos de greve são construídos a partir de ideologias que diferem quanto à possibilidade de os PMs participarem do exercício político, verificando de que forma a paráfrase, a polissemia e o deslizamento realçaram no discurso a disputa pela (des) legitimação dos sentidos atribuídos ao direito de greve à categoria no período compreendido entre 1981 e 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** Greve. Polícia Militar. Paráfrase. Sentidos.

### FROM PARAPHRASE TO SLIDING: MEANINGS AROUND A MILITARY STRIKE

**ABSTRACT:** Every time a strike of the military police category is triggered, a growing uproar begins around discussions regarding the PM's power/duty or not being able/should go on strike, whether or not it is legal. Amidst the uproar, it is emphasized that in the ideological clashes of class struggle, the functioning of language shows that the meanings produced around an expression, a word, a public pronouncement, etc. they undergo changes depending on the positions sustained and implied in a particular socio-historical situation. The discourses are

constituted by the tension between the return to the same (return to something already said, which already has meaning) and the different (allows rupture). For Orlandi (2009) “it is in the game between paraphrase and polysemy, between the same and the different, between what has already been said and what is said that subjects and senses move, make their paths, (if) they mean”. For this purpose, we selected the corpus looking for clues that would bring out the understanding of why, how and under what conditions the discourses around the meanings of strike are constructed from ideologies that differ as to the possibility of MPs participating in the political exercise, verifying how the paraphrase, polysemy and slippage highlighted in the discourse the dispute for the (de) legitimation of the meanings attributed to the right to strike to the category in the period between 1981 and 2012.

**KEYWORDS:** Strike. Military Police. Paraphrase. Senses.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao analisar os dizeres que circulam na sociedade quando se instaura um dissídio entre os representantes do Estado e o Servidor Público Militar em estado de greve, compele-nos a observar, como os sentidos se constituem, como são formulados, como circulam e como os sentidos silenciados significam no jogo ideológico daquilo que não é dito, mas faz sentido. Nesse ínterim, notamos que toda vez que é deflagrada uma greve da categoria da polícia militar, inicializa-se um crescente alvoroço em torno de discussões referente à *PM poder/dever* ou *não poder/dever* fazer greve, de *ser* ou *não ser* legal. Em meio ao alvoroço, acentua-se que nos embates ideológicos da luta de classes, o funcionamento da língua evidencia que os sentidos produzidos em torno de uma expressão, de uma palavra, de um pronunciamento em público etc. sofrem modificações a depender das posições sustentadas e implicadas em uma determinada conjuntura sócio-histórica. Desse modo, propomos discutir a maneira pela qual as tensões sociais entre os representantes governamentais e os militares-grevistas se processaram no campo da linguagem, no período compreendido entre 1981 e 2012. Assim, ao selecionarmos o *corpus* buscamos por pistas que aflorassem o entendimento de o porquê, como e sob quais condições os discursos em torno dos sentidos de greve são construídos a partir de ideologias que diferem quanto à possibilidade de os PMs participarem do exercício político, verificando de que forma a paráfrase, a polissemia e o deslizamento realçaram no discurso dos governantes a disputa pela (des)legitimação dos sentidos atribuídos ao direito de greve à categoria.

Enquanto prática de compreensão histórica dos processos semânticos, a Análise do Discurso de linha pecheuxtiana possibilita a compreensão de como as tensões sociais se processam no campo da linguagem. Conforme Orlandi (2009),

Todo o funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos. Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está ao lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que

temos é o deslocamento, ruptura de processos de significação (ORLANDI, 2009, p.36).

Os discursos se constituem no tensionamento entre o retorno ao mesmo (retorno a algo já dito, que já tenha sentido) e o diferente (possibilita a ruptura). Para Orlandi (2009) “é no jogo entre a paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam” (ORLANDI, 2009, p.36). Com efeito, ao percorrermos a historicidade dos movimentos reivindicatórios da PMBA, observamos o quanto a discursividade em torno das ações de militares-grevistas, ao longo de nossa conjuntura política, exemplificaram a variabilidade de sentidos que os representantes do governo estadual as atribuíram a depender do que lhes eram conveniente.

## 21 PARÁFRASE, POLISSEMIA, DESLIZAMENTO: DISPUTAS, TENSÕES E CONFLITOS

No interior de uma luta de classes, a linguagem tem seu lugar representado constitutivamente por tensões e conflitos. Maurício Tragtenberg, ao prefaciar o livro de João Bernardo, teórico marxista, *Economia dos Conflitos Sociais*, comenta que

No processo da luta de classes, o capital tanto emprega a repressão quanto uma política de ceder limitadamente às reivindicações dos trabalhadores, como forma de se antecipar a futuros conflitos. A burguesia tanto recorre à exploração da mais-valia absoluta, quanto mantém uma ditadura autoritária que fecha os sindicatos impedindo o surgimento de profissionais da “negociação”, prende trabalhadores e fecha os canais políticos de participação social [...] essa não é a única técnica de manutenção da dominação e da exploração. A burguesia pode recorrer a mecanismos “participativos”, cedendo em parte às reivindicações operárias, porém antecipando-se a elas mediante o aumento da exploração do trabalho através da mais-valia relativa (TRAGTENBERG *apud* BERNARDO, 2009 [1991], p.4).

Nesse sentido, percebemos que ao ser instaurado um confronto, o explorador capitalista tanto pode reprimir de maneira declarada com prisões e interdições, como também pode ceder algumas reivindicações com limitações, restrições e ludibriações. Na ordem cronológica dos movimentos reivindicatórios ocorridos na Bahia<sup>1</sup>, constatamos que as ações empreendidas pelos representantes governamentais do turno obedeceram à determinadas regularidades independente de o partido político ser de direita ou de esquerda, bem como evidenciaram certa repetitividade de tensões, disputas e conflitos que não se limitaram apenas ao retorno da ordem do dizível, já-ditos, mas às práticas sociais dos papéis sociais daqueles que estão na posição de autoridade. Jacques Rancière, no livro *O Desentendimento: política e filosofia*, afirma: “as falas dos chefes ou dos magistrados,

1 Na Bahia houve (sete) movimentos reivindicatórios entre 1981 e 2014, sendo que o de 1981 foi construído sob os ditames de uma Constituição Antigreve; os movimentos de 1992 e 1997 deflagrados numa conjuntura recém democratizada; e os de 2001, 2009, 2012 e 2014 todos deflagrados numa conjuntura democratizada, caracterizados por protestos com significativa capacidade de propagação, duração e desestabilização da ideologia dominante.

que negam aos operários o direito de greve, são uma confirmação desse direito, *já que* tais falas implicam uma não-comunidade, uma desigualdade que é impossível, contraditória” (RANCIÈRE, 1996, p. 64, grifos do autor).

Por questões técnicas, limitamo-nos aos movimentos de 1981, 2001 e 2012, haja vista ser uma amostra representativa de três conjunturas opostas e que aconteceram sob os ditames de um governo de direita e de esquerda respectivamente:

- Em 18 de março de 1981, a *Revista Veja* divulga uma notícia composta por duas imagens e uma pequena nota referente à prisão do então sindicalista Lula, ex-presidente do Brasil



Figura 1 - Notícia da greve de oficiais em 1981- Revista Veja.

Fonte: *Revista Veja*, 1981, p.20. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>  
Acesso em: 05 ago. 2015.

Notemos que a imagem da Figura 1 traz a manchete em destaque “**A polícia é enquadrada**” e a subsequente informação “*Uma greve da PM baiana esbarra na mão forte do governador Magalhães: ele prendeu os oficiais que lideraram e colocou o Exército nas ruas*”. Vale assinalar que a ação reacionária, por parte de governantes, de prender as lideranças do movimento de greve e colocar o Exército nas ruas, visando provocar a sensação de segurança para sociedade, foram práticas sociais e ideológicas que também se repetiram no ano de 2012. No corpo da notícia,

Coronel Otto Freitas de Aguiar, 50 anos, **chefe do policiamento do interior e líder do movimento**, foi preso por trinta dias e será **enquadrado** em dois artigos da Lei de Segurança Nacional, reservados a quem ‘promove paralisação de serviços definidos em como essenciais’ e aos promotores de greves em serviços públicos (VEJA, 1981, p.20, grifos nossos).

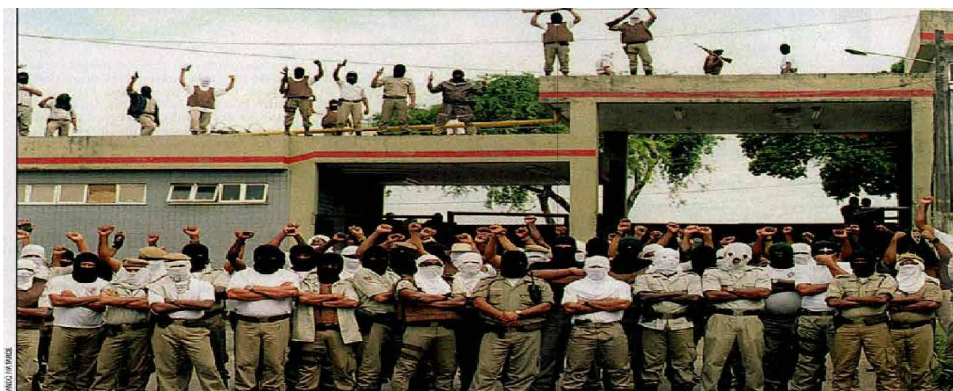
No primeiro quadrante que compõe a imagem, posicionada do lado esquerdo, a cena de policiais do exército organizando o trânsito; no segundo, do lado direito, quadrangularmente posicionado, o retrato do coronel Otto, o oficial da PM que presidira a Assembleia, junto à informação de que houvera sido preso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, à qual é destinada a quem promove paralisação. O jogo polissêmico em torno do sintagma [enquadrar], ou seja, a figura geométrica do quadrado, a PM enquadrada e o policial enquadrado, remete a uma filiação de sentidos inscritos na memória social de que a polícia enquadra aqueles que cometem delitos, dito de outra maneira, a polícia encarcera os delinquentes em cela, isto é, pequeno cubículo com grades. O deslizamento no emprego sintagmático silencia a discursividade em relação ao que acontecia com aqueles que ousavam a desafiar o sistema, ou seja, eram enquadrados. O efeito de sentido de ameaça revelava a gravidade da situação do Brasil aos contraventores do regime, uma vez que “até mesmo a polícia que enquadra está sendo enquadrada”. Todos que promovessem manifestações e lutassem por reformas operárias eram considerados contraventores e, ao ousar desafiar os governantes do regime civil-militar, situados à direita, esbarrariam na mão forte da força repressiva do Estado;

- Durante a greve de 2001<sup>2</sup>, a revista veja publica uma reportagem em 18 de julho de 2001, explanando o posicionamento do sociólogo e coordenador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais, Cláudio Beato, após afirmar que “Greve de gente armada é coisa de quadrilha”. Na reportagem cotinha uma cena inovadora: policiais fardados, armados, encapuzados e de braços cruzados. O título “A anarquia na greve da Polícia Militar”. O corpo da reportagem, “Pânico em Salvador: A polícia promove a anarquia nas ruas e a bandidagem aproveita enquanto o governador viaja para fazer política”.

---

<sup>2</sup> Como cito em (Santos, 2016), O movimento reivindicatório de 2001, no cenário de greves realizadas pela polícia militar na Bahia, destaca-se em razão da quantidade de dias realmente paralisados, repertório de ações, ciclo de protestos, o poder de resistir, a coesão dos envolvidos, a solidariedade interna e externa à causa reivindicativa (já que nos protestos anteriores, configuravam-se apenas em algumas mobilizações) e por gerar desgastes profundos em elementos específicos da instituição, embora não tão suficientes para transformar caracteres estruturantes.





## Pânico em Salvador

A polícia promove a anarquia nas ruas e a bandidagem aproveita enquanto o governador viaja para fazer política

Figura 2 - PMs aquartelados: Greve de 2001.

Fonte: *Revista Veja*, 2001, p.52.

Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 10 abr 2014.

Com efeito, os sintagmas **quadriha** e **anarquia** evocam uma memória do dizer que entrelaça uma rede de sentidos que marcam o tensionamento em relação ao contraste promovido por agentes de segurança que deveriam manter a ordem. O dizer **A polícia promove a anarquia nas ruas** produz um efeito ideológico que ressignifica o caráter reivindicatório da ação dos militares em greve, deslizando para vários outros sentidos favoráveis e desfavoráveis, de acordo a formação discursiva de quem enuncia. Dessa forma, cabe citar o entendimento de Bethânia Mariani ao conceituar referencialidade “a referencialidade do ponto de vista discursivo é uma operação de base linguística que envolve mecanismos de substituição, construção de sinônimos e paráfrases de determinados pelo interdiscurso” (MARIANI, 1998, p118).

- Em 04 de fevereiro de 2012<sup>3</sup>, quarto dia de greve, sem avanços referentes às negociações, a imprensa começa a enfatizar os crimes, homicídios, assaltos, arrastões, arrombamentos, incêndios a lojas e a carros, cancelamentos de shows, transtornos à rotina da população mesmo com as tropas federais patrulhando. Diante dessas tensões, o então governador Jaques Wagner convoca coletivamente a imprensa e declara que os “policiais em greve em Salvador cometem crimes”.

3 Iniciado em 31 de janeiro e finalizado em 11 de fevereiro de 2012. O pioneiro movimento de soldados na Bahia, no século XXI, constitutivamente organizado, liderado e sustentado por soldados (isto não quer dizer que não houve nenhuma participação de cabos e sargentos), enquadrado como a ação de um grupo minoritário de criminosos que afrontaram a *ordem* e o *Estado Democrático de Direito*, rompeu com uma ordem rotinizada do novo repertório da ação coletiva (policiais fardados e armados no espaço público), uma vez que, apropriaram-se do espaço público estando “à paisana”, ou seja, estando em trajes civis e sem armas expostas.

O governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), disse em entrevista coletiva que **os policiais militares em greve cometeram crimes que estão acontecendo em Salvador** desde que a paralisação começou [...] O petista afirmou que **os grevistas estão promovendo “banho de sangue”** na cidade para amedrontar a população. [...] “Parte dos **crimes** pode ser parte da própria operação montada. [...] Parte disso é cometida por ordem dos **criminosos que se auto intitulam líderes do movimento**”, afirmou. Ao negar que pretenda autorizar a invasão da Assembleia Legislativa, onde os grevistas estão acampados, Jaques Wagner **atribuiu as mortes a grevistas**. As pessoas estão falando em banho de sangue. Só se for de lá para cá, aliás, **algum banho de sangue já foi promovido por eles na cidade.**” O governador subiu o tom e disse que não vai se dobrar ao **“crime organizado”** e que não vai anistiar policiais envolvidos em atos de vandalismo. [...] “Não vejo como anistiar ou perdoar quem **cometeu crime de vandalismo ou de ameaça de morte**. Não tem acordo comigo”, declarou Wagner, que completou: **“Não é possível que governadores sejam ameaçados por policiais com arma em punho”** (ROCHA & GUIBU, 2012, p.1, grifos nossos).

Através da repetição do sintagma **crime**, o representante governamental em posição de autoridade, atribui aos PMs em greve a responsabilização pelo atos criminosos que ocorreram na cidade. Neste sentido, há um reforço ao discurso de criminalização das ações de militares-grevistas, uma vez que parafrasticamente conceituou o movimento de 2012 como ações do crime organizado por rebelados contra a ordem e disciplina que tentavam coagir (forçar) as autoridades do estado a sucumbir (dominar-se, curvar-se, dobrar-se) ao movimento. Vale destacar que dizeres que circulam sócio-historicamente, que nos são impostos pelo interdiscurso, afirmam que devemos evitar tudo que tenha ligação com o mal, com o crime. Logo, criminalizar as ações reivindicatórias ou atribuir a causa de tantas ações condenáveis a uma instituição estigmatizada no momento de luta trabalhista, tende a conduzir a opinião pública para um apagamento da ingerência do representante (que não negociou nem tomou medidas para sanar a crise), bem como desqualificar o trabalhador em luta. Bethânia Mariani (1998) comenta que

As denominações significam, e do ponto de vista de uma análise podemos dizer que ela ‘iluminam’ a natureza das relações de força existentes numa formação social, ou, em outras palavras, tornam visíveis as disputas, as imposições, os silenciamentos etc., existentes entre a formação discursiva dominante e as demais. Elas materializam esse cruzamento de discursos no qual atuam os domínios da memória, da atualidade da antecipação (MARIANI, 1998, pp118-119).

Por conseguinte, ao designar, os sentidos produzidos organiza-se em torno do linguístico e do histórico-social cruzando as relações sociais em disputa. Desse modo, o governador petista ao declarar que os policiais em greve em Salvador cometem crimes, estão promovendo “banho de sangue” e os designam como criminosos que se auto intitulam líderes do movimento, utiliza-se de um conjunto parafrástico que irão significar com a finalidade de atingir o imaginário social, direcionando e ressignificando sentidos. Ao se excluir das responsabilidades perante a crise, ao evitar o diálogo, ao apontar culpados

e ao desconstruir o ato reivindicatório, caracteriza o apagamento e/ou deslizamento do conflito a ser resolvido. Uma vez que suscita na memória social a relação da polícia militar com o crime, bem como o responsável pelos males acometidos na cidade. Notamos um deslizamento de sentido, um deslocamento que buscou atingir o imaginário da opinião pública para desconstrução do valor reivindicatório e do papel social da PM.

Eni Orlandi afirma que

Ao dizer, o sujeito significa em condições determinadas, impelido de um lado, pela língua e, de outro, pelo mundo, pela sua experiência, por fatos que reclamam sentidos, e também por sua memória discursiva, por um saber / poder/ dever dizer, em que os fatos fazem sentido por se inscreverem em formações discursivas que representam no discurso as injunções ideológicas (ORLANDI, 2009, p.53).

As contradições em torno dos dizeres (pode/ não pode, deve/não deve) são fatos constitutivos de toda formação discursiva sob a dominação de determinada formação ideológica e que remetem a filiações de sentidos inscritos em algum lugar na história social do país, os já-ditos da interpelação.

### 3 | CONSIDERAÇÕES

As ações empreendidas pelo governo da Bahia, em conjuntura ditatorial, recém democratizada e estabilizada democraticamente, giraram em torno de dizeres e práticas reacionárias que buscaram negar o direito de greve à categoria, deslegitimando o caráter reivindicatório. Além de que a paráfrase, a polissemia e o deslizamento possibilitam uma maior visibilidade das disputas, imposições, silenciamentos, estratégias nas relações sociais, principalmente, trabalhista. Dentre os resultados, evidenciamos o quanto nas lutas sociais os efeitos de sentidos construídos dialogicamente estão relacionados a tantos outros sentidos situados em um momento sócio-histórico, com reflexos na posição que o sujeito assume ao se constituir discursivamente; evidenciamos, também, que o jogo discursivo-ideológico construído em torno de dizeres que buscaram deslegitimar os sentidos atribuídos ao direito de greve contribuiu singularmente para dar visibilidade de como ocorre o imbricamento da língua com a história, indispensáveis à compreensão do processo de construção e produção de sentidos.

### REFERÊNCIAS

BEATO, C. **Greve de gente armada é coisa de quadilha**. [18 de julho de 2001]. Revista Veja: O Tamanho da Encrenca. Entrevista concedida a Leonardo Coutinho. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BERNARDO, J. [1991]. **Economia dos Conflitos Sociais**. 2ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARIANI, Bethânia. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Revan, Campinas, SP: Unicamp, 1998.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: SP: Pontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Paráfrase e Polissemia a fluidez nos limites do simbólico**. Campinas, SP: Pontes, 1998.

PÊCHEUX, Michel & FUCHS, Catherine. **A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas [1975]**. Tradução Péricles Cunha. In: GADET, F. & HAK, T.(org). *Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora Unicamp, 2014 [1975].

SANTOS, Aretuza. **A greve da polícia militar da Bahia no campo do discurso: disputas pelo sentido**. [2016]. 149 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens. Departamento de Ciências Humanas – Campus I- Salvador. Universidade do Estado da Bahia. Salvador: UNEB, 2016.

RANCIÈRE, J. (1995). **O Desentendimento: política e filosofia**. Tradução de Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.

ROCHA, G. & GUIBU, F. **Governador diz que policiais em greve em Salvador cometem crimes**. Salvador, *Jornal Folha de São Paulo*: 04fev2012. Entrevista concedida a Graciliano Rocha e Fábio Guibu. Disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2012/02/04/governador-diz-que-policiaiscrime.jhtm>. Acesso em: 06 fev.2012.

VEJA. **A polícia é enquadrada**. [18 de março de 1981] *Revista Veja*: A seca do século. Editora Abril, nº654, 1981. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>. Acesso em:05 agosto 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

### C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

### D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

### E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

### G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

### I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

### L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

## **M**

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

## **P**

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

## **R**

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

## **T**

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95


## **V**

Versos poéticos 192

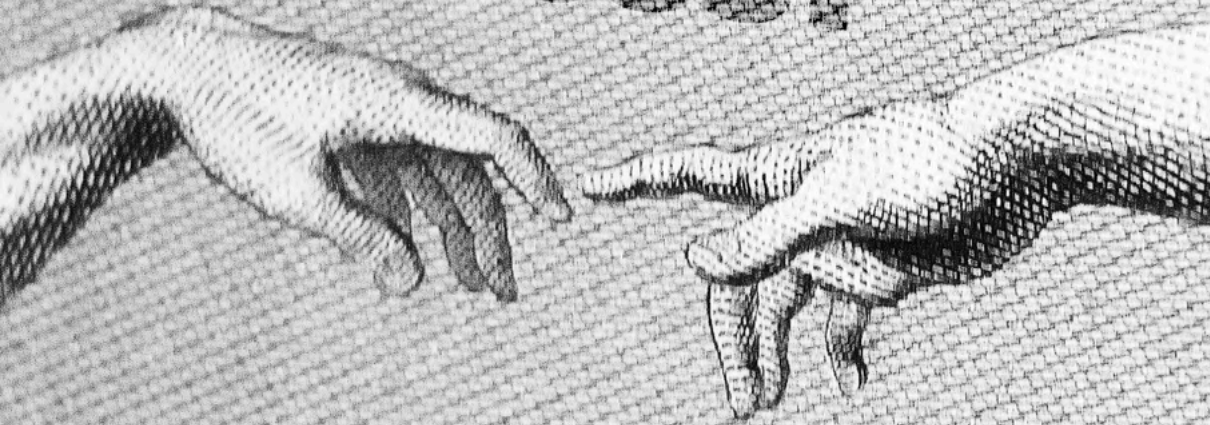
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2


**Atena**  
Editora

Ano 2021

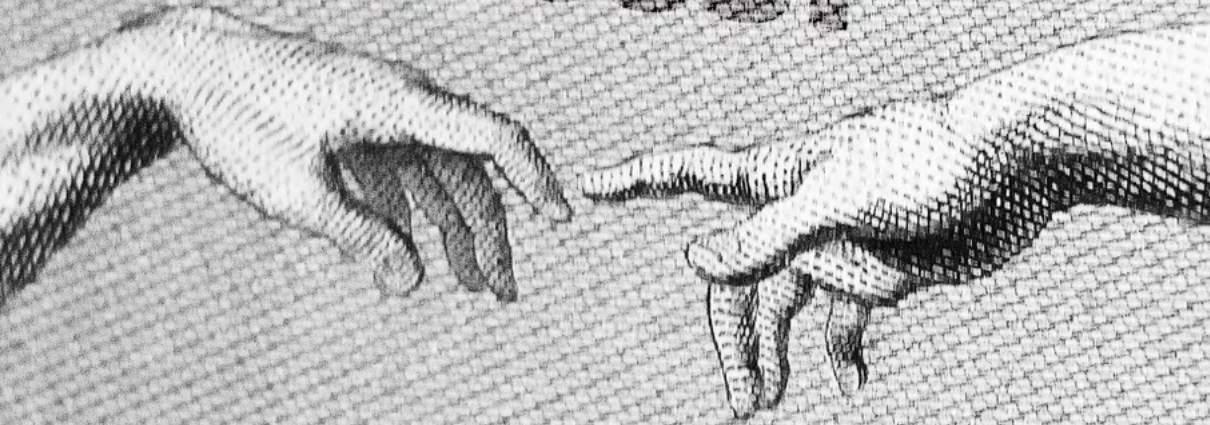
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021